

A situação do café do Brasil na França

TRECHOS de uma carta enviada ao Addido Commercial do Barsil em Paris, Sr. Francisco Guimarães, em data de 8 de Janeiro de 1933, pelo Sr. E. Lescout, 40, rua Livarot, Lisieu.

"...Na occasião em que o Brasil começou a destruir parte do seu stock de café, eu me decidi a especializar-me na venda dos cafés das Colonias francezas, que deixavam, nessa época, uma margem apreciavel de lucros, pois, em dado momento, cheguei a comprar cafés da Libéria e da Costa de Marfim, que são isentos de direitos, pelo preço de Frs. 175 — por 50 kilos, e que me vinham a sahir, comparados aos cafés estrangeiros, por Frs. 60 — por 50 kilos. Nessa época eu vendia o meu café por frs. 10, 50 — por 500 grammas (torrado), e dava de presente ao comprador um kilo de assucar. Esta idéa não era, talvez, extraordinaria, mas fui eu o primeiro que a pôz em pratica; ella teve por resultado dar á freguezia occasião de consumir cafés dos quaes, até então, ninguem queria saber, por causa do aspecto um tanto selvagem que apresentavam. Auxiliado por alguns varejistas revendedores, cheguei a vender 7.000 kilos desses cafés por semana. Esta idéa fez escola, e hoje numerosos são os armazens em que a venda do café se acha ligada á do assucar.

"O meu systema de venda foi vantajoso para os produtores colonias, como se pôde verificar das cotações no mercado. Assim é que os cafés da Libéria, que, ainda ha dois annos, eram invendáveis ou quasi, não são mais encontrados em disponivel;

e, ao passo que custavam Frs. 175 — por 50 kilos, quando o mercado do Havre estava a Frs. 180, chegaram a valer Frs. 370 — com o termo apenas a Frs.200. Não tenho a pretensão de comparar a produção caféeira da Libéria, Guadalupe, Martinica, Costa de Marfim ou Madagascar com a de São Paulo; mas acho que, com os meios reduzidos de que eu dispunha então, o resultado que obtive não foi dos peores. Acrescento, entretanto, que não sou o unico artifice da alta dos cafés colonias, e reconheço que as medidas de "contingentement" tomadas ultimamente, e que precedem o augmento definitivo dos direitos aduaneiros sobre o café, favorecem igualmente a alta desses cafés, ditos "diversos".

"No que concerne ao consumo do café na França, suppondo que o Brasil mantenha a taxa de exportação, e admittindo ainda que nós venhamos a ter aqui uma politica colonial intelligente, é certo que poderíamos passar sem os cafés estrangeiros: a taxa brasileira de exportação e o privilegio dado pela França aos cafés das suas colonias garantiriam aos colonos francezes a possibilidade de venderem os seus cafés por Frs. 300 — por 50 kilos, ao passo que o fazendeiro brasileiro apenas poderia recuperar a taxa que lhe é exigida.

"Este phenomeno age de modo menos sensível sobre os cafés das outras procedencias; mas aquella taxa é uma garantia para os plantadores de taes cafés, que obterão pela sua colheita preço mais elevado do que

o que obtem o fazendeiro brasileiro. E' claro, portanto, que, mesmo se o Governo brasileiro reembolsasse os fazendeiros de uma parte dessa taxa, estes teriam de abandonar a luta, vencidos pelos plantadores de café das outras procedencias.

"Por mais insensato, mais illogico que pareça á primeira vista o que vou declarar, é factio que o Brasil não poderá sahir da situação em que se encontra actualmente senão pelo rebaixamento dos preços do café. A vida economica do Brasil, e, sobretudo, o seu futuro economico, estão estreitamente ligados á situação do seu café. O Brasil tem varios meios para, sem comprometter muito o seu café, desanimar a cultura do café no territorio dos seus principaes concurrentes.

"Preferiria enganar-me ao prevêr para o café uma baixa de 35 a 40 % antes de um anno; mas não posso conter um sorriso ao ver que, em materia de baixa de um artigo, ainda haja quem sustente que os preços de venda não pôdem cair abaixo dos preços de custo. A meu vêr, não ha raciocinio possivel em caso de baixa, pois neste caso a moeda-padrão não é mais o ouro e sim o pedaço de pão; e, no dia em que o plantador fôr obrigado a realizar o seu capital, o seu stock, para poder comer, terá que trocar uma sacca de café por um pedaço de pão, se outra offerta não se lhe apresentar.

"Não sei que futuro espera o consumo do café nos outros paizes, mas penso que, no que concerne ao consumo francez, este poderia